O AGRONEGÓCIO É O SEGUINTE

PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO DO PRODUTOR

NO MOMENTO do fechamento desta edição da ***Agroanalysis***, o governo federal anunciou o novo Plano Safra, que prevê a liberação de R$ 340,88 bilhões em crédito para financiar a produção rural. Mesmo que as taxas de juros anunciadas sejam menores do que as de mercado – variando, dependendo do porte do produtor, de 5% a 12% a.a. no custeio e na comercialização –, são muito altas e colocam em risco a capacidade de pagamento dos produtores em 2024. Ao longo deste mês, publicaremos uma análise objetiva sobre esse assunto no site do Centro de Agronegócio da Fundação Getulio Vargas (FGV Agro) – agro.fgv.br.

Trazemos como destaque de capa, nesta edição, a coluna de Antonio Junqueira, secretário da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. A preocupação com a segurança é um tema central que afeta todos os brasileiros, pois é um direito constitucional e essencial para a qualidade de vida. Tanto órgãos quanto entidades têm manifestado preocupações recorrentes com a segurança, que deixou de ser um problema exclusivamente urbano e migrou para o ambiente rural com um rápido crescimento, colocando as pessoas e as propriedades rurais em risco. O estado de São Paulo, atento a essa questão, tem ampliado as ações do Programa Agro SP + Seguro, visando atender um maior número de municípios. A adoção de medidas legais mais rigorosas e a integração de tecnologias de segurança são elementos fundamentais para promover a segurança no meio rural.

O Dia Internacional do Cooperativismo foi celebrado no dia 1° deste mês. Assim, em comemoração à data, trazemos, nesta edição, uma entrevista especial com Tania Zanella, superintendente do Sistema da Organização das Cooperativas Brasileiras (Sistema OCB). Ela aborda a relevância das cooperativas, destacando seu papel na promoção de uma cultura solidária, que espalha riquezas e incentiva o empreendedorismo. Zanella ressalta, ainda, que o cooperativismo possibilita o acesso dos pequenos e dos médios produtores rurais a insumos com tecnologias avançadas, agregando valor à produção e viabilizando a competição nos mercados. Contribui com o desenvolvimento e a escolaridade nas regiões onde está presente, distribuindo renda, promovendo capacitação e difundindo tecnologias e conhecimento, de forma alinhada aos princípios da sustentabilidade ambiental, social e de governança corporativa (ESG, na sigla em inglês).

As cooperativas de crédito têm ganhado destaque no fornecimento de crédito rural, ultrapassando os bancos privados e ficando atrás apenas dos bancos públicos em volume de financiamento. No entanto, enfrentam desafios ao atuar no mercado de seguro rural devido a possíveis desgastes com seus cooperados e características específicas desse mercado. Mas, apesar disso, elas possuem um grande potencial para ser parceiras estratégicas na disseminação do seguro rural, pois detêm um amplo banco de dados sobre seus cooperados, que reúnem perfis heterogêneos. O desenvolvimento do seguro rural é fundamental para que as cooperativas possam aproveitar plenamente esse mercado, assim como já fazem no de crédito agrícola.

Ainda sobre seguro, o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR), existente no Brasil, visa incentivar a adoção dessa ferramenta de gestão de risco pelos agricultores. Trazemos os resultados de um estudo que analisou a relação entre risco climático, quebras de safra e apólices do seguro rural. Os resultados mostram que o PSR não está sendo utilizado pelos produtores que estão sujeitos aos maiores riscos (quebras de safra e maior variação de produtividade), o que pode ser explicado pela carência de uma estrutura de concessão em regiões mais sujeitas a problemas climáticos.

Voltando-nos para outro tema, o mercado de leite pode enfrentar um cenário de baixa nos preços no período de entressafra deste ano, contrariando o seu comportamento histórico. Devido aos custos de produção menores (queda no preço dos grãos) e ao preço do leite em alta no primeiro semestre, o produtor pode investir na nutrição do rebanho durante a entressafra, aumentando a produção. Soma-se a isso um possível aumento da importação de lácteos, que estão com preços mais competitivos no mercado externo.

Por fim, destacamos, na nossa seção Gestão, a importância da correta utilização dos contratos agrários e explicamos como o tipo de contrato pode impactar os custos de produção, fiscais e de gestão dos negócios no campo. O gestor deve considerar os custos, os riscos e os benefícios de cada modalidade de contrato, além de aspectos específicos do negócio ao planejar a cessão da terra. Apesar de a parceria agrícola apresentar-se como uma alternativa economicamente melhor do que o arrendamento, é fundamental que o produtor e o gestor avaliem cuidadosamente qual é a modalidade de contrato mais adequada em cada situação. ■